

## OS ODS VÃO À ESCOLA: IMPORTÂNCIA DE CONHECER E PRESERVAR A NOSSA CASA COMUM.

CARINA DEOLINDA DA SILVA LOPES<sup>1</sup>; FRANCELI BIANQUIN GRIGOLETTO  
PEPLIA<sup>2</sup>; PAULO ROBERTO DA COSTA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Instituto Federal Farroupilha – lopesdeo@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Santa Maria – franpapalia@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Santa Maria – paulozuch@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Política Nacional de Extensão, os projetos precisam apresentar vínculo com uma das seguintes áreas temáticas: (i) Comunicação; (ii) Cultura; (iii) Direitos Humanos e Justiça; (iv) Educação; (v) Meio Ambiente; (vi) Saúde; (vii) Tecnologia e Produção; e (viii) Trabalho.

Pode-se optar desta forma no presente projeto no envolvimento de áreas como os direitos humanos e justiça, bem como educação, meio ambiente, e os demais campos citados acima, haja vista que os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável abrangem inúmeros preceitos necessários de observação em nosso meio social e no planeta como um todo.

Assim nosso projeto de extensão busca ampliar os conhecimentos a respeito dos ODS e parâmetros da ONU no âmbito escolar, para que haja então efetivamente uma construção de reflexões desde as classes escolares a fim de efetivar cidadãos conscientes do seu papel em meio social em prol de uma mundo melhor.

A nossa ação de extensão visa proporcionar a comunidade escolar/acadêmica os conhecimentos necessários a respeito dos Direitos Humanos e principalmente da Agenda 2030 da ONU que contempla 17 objetivos de desenvolvimento.

Nossa ação visa contemplar inicialmente a comunidade escolar/acadêmica e chamar a atenção dos estudantes e profissionais da educação para as importantes tarefas que temos, tanto individualmente quanto coletivamente na concretização dos ODS e na sobrevivência mundial.

Entre os muitos benefícios de âmbito local poderemos evidenciar significativamente a abrangência de conhecimentos e desenvolvimento de ações que possibilitem as pessoas de âmbito local entenderem seu papel social enquanto vivente neste mundo que pertence a todos nós. Em âmbito global colaborar com a concretização dos objetivos para o desenvolvimento sustentável do planeta e com a Agenda 2030.

### 2. METODOLOGIA

Seguindo os conhecimentos agregados acreditamos que as atividades a serem desenvolvidas para este projeto se darão da seguinte forma através de Rodas de conversas sobre os ODS; palestras a respeito dos temas e de cada objetivos nos locais e áreas que demandam mais atenção um que outro ODS; Atividades lúdicas com crianças e adolescentes, utilizando-se da tecnologia e sempre buscando a inclusão de todos, bem como o desenvolvimento de um livro que abranja todas as atividades desenvolvidas pelo projeto, ofertando a apresentação de resultados e conclusões.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Não é hoje, que o tema do meio ambiente, da educação e da sustentabilidade se encontram e se unem para proporcionar formas de efetivar soluções ao mundo e ao meio em que vivemos, um dos mais atuais atos para a preservação e proteção de assuntos ligados ao tema; foi no ano de 2000, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu, com o apoio de 191 nações incluindo o Brasil, na qual, oito metas ficaram conhecidas como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM).

Já em 2015, tais metas foram complementadas e ampliadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que preveem ações mundiais em erradicação da pobreza, segurança alimentar/agricultura, saúde, educação, igualdade de gênero, água e saneamento, energia, redução das desigualdades.

São 17 objetivos e 169 metas que visam concretizar uma parceria colaborativa a fim de libertar a humanidade da penúria, da ignorância, da pobreza e proteger o Planeta Terra. Os Objetivos referidos demonstram medidas ousadas de visão transformadora que são de urgência única em meio as realidades vividas em nossa época, daí surgem os ODS.

Entre os objetivos que foram evidenciados estão: educação, saúde, extermínio da miséria, desenvolvimento humano e destaca que, para os próximos 15 anos, áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta, sendo elas em relação as pessoas é “acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar o seu potencial em dignidade e igualdade, em um ambiente saudável.” (ONU, 2015), observamos neste contexto, a importância da proteção da vida humana a partir do cuidado com o planeta.

No que tange ao cuidado com a nossa casa comum, nosso meio ambiente, a Agenda 2030 prevê que deva-se “proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais e tomando medidas urgentes sobre a mudança climática, para que ele possa suportar as necessidades das gerações presentes e futuras.” (ONU, 2015).

Percebemos assim o elo que existe e do qual fizemos parte que é a proteção e continuidade da vida não só humana, mas de todos os seres vivos do planeta. Percebemos do estudo do que está sendo tratado na Agenda 2030 que muitas das ações mundiais dependem das Administrações públicas diretas e indiretas, dos governos e governantes, mas ousamos aqui a dizer que muito também depende de cada um de nós, para isso precisamos nos reeducar.

A educação, objetivo 4, dentro do contextos dos demais 17 objetivos, enfatiza assegurar uma educação inclusiva e equitativa, de qualidade com promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida de todos, neste viés percebemos dentro dos contornos que estruturam tal ODS, que a educação é pilar fundamental do fomento pelo entendimento e conscientização do que somos e do que podemos fazer em relação ao meio ambiente que fizemos parte.

Encontramos no ODS 4.7, um objetivo primordial para o que estamos analisando na presente pesquisa, que objetiva:

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania

global e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável. (ONU, 2015, p. 23).

Necessitamos para fazer nosso papel proativo e concretizador da educação para um meio sustentável abranger para nossos alunos que fizemos parte do “Lar terrestre”, onde ocorra o entendimento de que o estudo sustentável deve pautar as relações entre os membros deste Lar: plantas, animais e microrganismos, seres humanos também inclusivos, e seu ambiente natural vivo e não vivo, desta forma a unidade ecológica é multidisciplinar, cabe aos docentes como agentes ativos da educação fomentar as mudanças necessárias no cenário de busca por educação sustentável.

O estudo para prática concreta do ODS 4 é essencial já que:

A importância de se estudar, dentro do arcabouço geral da ecologia, a penetrante influência das atividades humanas sobre os ecossistemas, bem como a influência recíproca da deterioração desses ecossistemas sobre a saúde e o bem-estar humanos, também fica claro que a ecologia, hoje, não é apenas uma área de estudos rica e fascinante, mas também é extremamente importante para avaliar, e- espero- influenciar, o destino futuro da humanidade. Um dos grandes desafios que o nosso tempo precisa vencer é o de construir e alimentar comunidades sustentáveis, e para fazê-lo podemos aprender muitas lições dos ecossistemas, pois os ecossistemas são, na verdade, comunidades de plantas, animais e microrganismos que têm sustentado a vida durante milhões de anos. (CAPRA; LUISI, 2014, p. 422).

Percebemos pelo entendimento dos autores Capra e Luisi que muito precisamos nos espelhar em outras formas de vida terrena para conseguirmos nos sustentar neste ambiente ao qual também pertencemos, grandes ensinamentos que precisam ganhar propulsão e alicerce através do trabalho dos docentes em ambos os tempos escolares, para além do conteúdo em caixas e comemorativos de datas e eventos, mas uma educação que possua um viés de conscientização para uma vida sustentável, uma educação para a vida.

O ODS 4 que buscar concretizar um ensino que perceba a importância da sustentabilidade para mantermos a vida humana e mais que isso o meio ambiente preservado e equilibrado perpassa também pela ideia de uma ecoalfabetização ecológica, onde o entendimento de sustentabilidade planeja uma comunidade humana de maneira que suas atividades não interfiram na capacidade inerente da natureza para sustentar a vida, sendo que precisamos entender os princípios e organização que os ecossistemas desenvolveram para sustentar a teia da vida (CAPRA; LUISI, 2014, p. 435).

Claro que existem diferenças entre os ecossistemas e a vida humana que são inevitáveis, mas que acabam por auxiliar nas oportunidade educacionais para a vida sustentável do ser humano, já que nos ecossistemas não existe autopercepção, não há linguagem, nem consciência, nem justiça e democracia, mas também não possui cobiça nem desonestidade, principalmente no que tange a exploração do ambiente que está ao seu redor. (CAPRA; LUISI, 2014, p. 436).

É urgente a união de esforços para que ocorram mudanças significativas em nosso cenário mundial, todos fazemos parte deste ambiente, deste cenário, desta forma todos somos responsáveis, seja como humanos, seja como docentes, seja como for, cabe a nós entender que o mundo é finito e que precisamos nos reeducar para a sobrevivência e preservação sustentável de todo o ecossistema terrestre, neste sentido:

A lição para as comunidades humanas é óbvia. Um dos grandes impactos entre a economia e a ecologia deriva do fato de que a natureza é cíclica, enquanto nossos sistemas industriais são lineares. Nossos negócios coletam recurso, transformam esses recursos em produtos mais resíduos, e vendem os produtos para os consumidores, que descartam ainda mais resíduos depois de terem consumido os produtos. (CAPRA; LUISI, 2014, p. 437).

Essa lição é que devamos buscar mudar, a lição que nos parece óbvia hoje, não deva ser a que deverá se concretizar no amanhã, uma vez que padrões sustentáveis demandam padrões cíclicos, precisamos desta forma, replanejar nossa educação e fundamentalmente nossas atividades comerciais e nossa economia.

A grande questão da nossa pesquisa está em possibilitar a reflexão a respeito da concretização do ODS 4, educação sustentável, e da necessária mudança de visão de formação educacional para o êxito da sustentabilidade da vida no nosso Lar Terrestre. Desta forma precisamos ter consciência de que mudanças são necessárias, e que ainda são válidas as lições que desde a antiguidade, bem antes da era cristã, como em Provérbios (22:6), que já reportava educar para o certo, que devemos ensinar o caminho correto para mantermos a vida e a sobrevivência, onde possamos instruir o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele.

#### 4. CONCLUSÕES

Espera-se que ao final deste projeto a comunidade possa conseguir agregar conhecimentos sobre os Objetivos de desenvolvimento sustentável, bem como consiga efetivar ações capazes de garantir a ação e execução destes em âmbito local, na busca pela reflexão e compreensão do cuidado que todos nós precisamos ter com a nossa casa comum.

Busca-se desta forma ao final do projeto demonstrar a importância dos objetivos para o desenvolvimento sustentável, visando que a comunidade local possa perceber a importância de colocar em prática a sua parte na realização destes e de seu papel social, desenvolvendo ações através de atividades lúdicas e que chamem a atenção para demonstrar a importância dos ODS para a comunidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BÍBLIA, A. T. **Provérbios**. In: BÍBLIA. Sagrada Bíblia Católica: Antigo e Novo Testamentos. Tradução: José Simão. São Paulo: Sociedade Bíblica de Aparecida, 2008.
- CAPRA, Fritjof; LUISI, Pier Luigi. **A visão Sistêmica da Vida: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sociais e econômicas**. São Paulo: Editora Cultrix, 2014.
- CAPRA, Fritjof; MATTEI, Ugo. **A Revolução Ecojurídica. O direito sistêmico em sintonia com a natureza e a comunidade**. São Paulo: Editora Cultrix, 2018.
- Organização das Nações Unidas. **Transformando Nossa Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: Onu, 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2020.